

**DIÁLOGOS ENTRE LINGUÍSTICA APLICADA E PSICOLOGIA SOCIAL:  
A INTERFACE ENTRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A  
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA**

**DIALOGUES BETWEEN APPLIED LINGUISTICS AND SOCIAL PSYCHOLOGY:  
THE INTERFACE BETWEEN SOCIAL REPRESENTATION THEORY AND  
CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS**

**DOI 10.20873/uft2179-3948.2021v12n1p254-267**

**Lucineudo Machado Irineu<sup>1</sup>  
Lucas Matheus Silva Teixeira<sup>2</sup>  
Helder Felix de Sousa Júnior<sup>3</sup>  
Ametista de Pinho Nogueira Silva<sup>4</sup>**

**Resumo:** Este trabalho objetiva caracterizar a interface que propomos entre a Teoria das Representações Sociais, no campo da Psicologia Social, e a Análise de Discurso Crítica, no âmbito da Linguística Aplicada, para o estudo do que chamamos de abordagem discursiva das representações sociais (IRINEU, 2011, 2019), para posteriormente citar pesquisas filiadas a essa interface. Para dar conta desse objetivo, discutimos o conceito de interdisciplinaridade e as características de cada uma das áreas mencionadas a partir dos estudos de KLEIMAN, 2007; CELANI, 2007; MOITA LOPES, 2006; SÁ, 1998; MOSCOVICI, 2007; DOISE, 2010. A discussão empreendida evidencia a fecunda relação que se pode estabelecer a partir da interface teórica entre TRS e ADC para pesquisas presentes e futuras sobre o estudo de problemas sociais através da linguagem e sobre o modo como grupos sociais representam, pelo discurso, objetos do mundo.

**Palavras-chave:** linguística aplicada; psicologia social; análise de discurso crítica; teoria das representações sociais; interdisciplinaridade.

**Abstract:** This work aims to characterize the interface that we propose between the Theory of Social Representations, in the field of Social Psychology, and the Critical Discourse Analysis, in the scope of Applied Linguistics, for the study of what we call the discursive approach of social representations (IRINEU, 2011, 2019), to later cite research affiliated to this interface. In order to achieve this goal, we discussed the concept of interdisciplinarity and the characteristics of each of the areas mentioned from the studies by KLEIMAN, 2007; CELANI,

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE). Fortaleza-CE. E-mail: [lucineudo.irineu@gmail.com](mailto:lucineudo.irineu@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2713-3228>.

<sup>2</sup> Mestrando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista CAPES. Fortaleza-CE. E-mail: [lucas@lucasteixeira.com.br](mailto:lucas@lucasteixeira.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0610-5685>.

<sup>3</sup> Mestrando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista FUNCAP. Fortaleza-CE. E-mail: [juniorusso.felix@gmail.com](mailto:juniorusso.felix@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1089-2650>.

<sup>4</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Fortaleza-CE. E-mail: [ametistapedrita@gmail.com](mailto:ametistapedrita@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0155-4075>.

2007; MOITA LOPES, 2006; SÁ, 1998; MOSCOVICI, 2007; DOISE, 2010. The discussion undertaken highlights the fruitful relationship that can be established from the theoretical interface between TRS and ADC for present and future research on the study of social problems through language and on the way in which social groups represent objects of the world through discourse.

**Keywords:** applied linguistics; social psychology; critical discourse analysis; theory of social representation; interdisciplinarity.

## Introdução

Apesar dos complexos desafios que são impostos ao fazer científico no Brasil nos últimos tempos, os pesquisadores e as instituições de ensino têm conseguido propor lentes múltiplas para analisar e conhecer melhor o mundo que nos cerca e que construímos através de nossas ações. Não seria diferente nos estudos da linguagem. Diferindo de uma lógica percussora das primeiras conceituações científicas e que perpassam até os dias de hoje no senso comum, a ciência constrói um forte movimento em que diferentes perspectivas necessitam se unir para investigar mais verticalmente um fenômeno, ou sejam em perspectiva interdisciplinar.

Nesse prisma, ciências que buscam traçar suas análises sobre problemas sociais passaram a tecer considerações interdisciplinares para investigar complexos e multifacetados objetos de pesquisa nos dias de hoje (DA COSTA e PEREIRA, 2009). É o caso, por exemplo, da Linguística Aplicada que, segundo Brumfit (1995, p. 27), ocupa-se da “investigação teórica e empírica de problemas do mundo real nos quais a linguagem é a questão central”.

Ao compreendermos que o estudo da linguagem se deve ocorrer sempre nas práticas sociais, propõe-se uma visão de estudo em que os “fenômenos linguísticos possam se relacionar com o mundo externo e servirem de base aliada aos estudos da formação e caráter humano” (SANTOS, 2012, p. 42). Ludwig Wittgenstein, por exemplo, ao deslocar a linguagem para o centro da reflexão filosófica, propõe a virada linguística da filosofia, abarcando outras áreas do conhecimento. Consequentemente, estas outras ciências adotam a linguagem como intermédio para investigar seus distintos objetos de pesquisa. Uma vez que, sem a linguagem não há atividade social e que essa perpassa todas as atividades humanas, somos um ser que produz e vive na linguagem.

Desse modo, o objetivo central da nossa pesquisa é caracterizar de que maneira ocorre a interface proposta entre a Teoria das Representações Sociais, no campo da Psicologia Social, e a Análise de Discurso Crítica, no âmbito da Linguística Aplicada, para o estudo da abordagem

discursiva das representações sociais (IRINEU, 2011, 2019), e posteriormente citar pesquisas que utilizam essa interface. A interface que discutimos aqui é um dos exemplos que se voltam para o estudo dos problemas sociais e sua relação com o uso da linguagem, conforme vemos a seguir.

## **1 Diálogos entre Linguística Aplicada e Psicologia Social: o debate interdisciplinar sobre o estudo de problemas sociais contemporâneos mediados pela linguagem**

As sociedades estão em constante mudança, isto é, elas passam ao longo do curso da história por inúmeros processos de transformação de ordem social, econômica e cultural, influenciando direta ou indiretamente a vida dos indivíduos. Partindo dessa premissa, como um fato social, a ciência atravessa também por incessantes transformações ao evoluir constantemente traçando novas considerações sobre o mundo.

Entre as ciências que dispõem da linguagem como meio e/ou fim para o estudo e análise dos seus objetos de pesquisa, a Linguística e a Linguística Aplicada (doravante “LA”), também buscam o avanço teórico-metodológico de suas abordagens, a fim de possibilitar o avanço da própria ciência. Aqui cabe uma breve explanação sobre o já batido, mas necessário debate sobre a pseudo subalternidade da LA à Linguística, para abandonar essa visão, objetivando alcançar considerações mais assertivas para o social.

Por muito tempo, à LA foi atribuído o incômodo lugar de submissão à Linguística, sucedendo com que muitos(as) pesquisadores(as) construíssem a área como uma execução *prática* das teorias linguísticas em sala de aula, por exemplo. Em outras palavras, à LA caberia, na visão desses(as) pesquisadores(as), apenas a exposição das variadas teorias da Linguística, ou seja, o seu campo de ação estava limitado a ser circunscrito e periférico. Tal cenário começou a mudar ao longo dos anos 1990 quando as discussões sobre o papel da LA explodiram, expandindo, assim, o debate e a reivindicação da autonomia desta área do conhecimento com foro e teorização próprios para o desenvolvimento de suas pesquisas, fazendo, dessa forma, com que fossem rompidos com zonas fronteiriças nos estudos linguísticos que antes a ela era delegada, e sua efetivação como ciência autônoma e independente.

A LA, de uma forma geral, atua como uma área do conhecimento que se interessa pela investigação científica de problemas sociais de uso da linguagem, debruçando-se sobre o estudo de fenômenos sociais nos quais a linguagem é basilar para (re)produção desses problemas.

Busca, assim, a compreensão de questões interacionais em contextos sócio-históricos específicos, a fim de resolvê-los ou, ao menos, tencioná-los, como afirma Kleiman (2007, p. 50), a LA caracteriza-se pela “expansão de dados que estuda, das disciplinas-fonte e das metodologias, em função da necessidade de entendimento dos problemas sociais de comunicação em contextos específicos”.

Como dito, a LA se caracteriza, entre outros aspectos, pelo seu caráter transdisciplinar, pois seu *modus operandi* de investigação envolve uma forma de produção e investigação de conhecimento que atravessa outras áreas e disciplinas, dessa forma, busca-se explicações para os fenômenos que investiga em outros domínios do saber e não apenas nos da linguagem *stricto sensu*.

O diálogo com outras áreas do conhecimento é parte correlacionada da prática de linguistas aplicados e requer, portanto, um esforço de abstração teórica e, conseqüentemente, de postura crítica para integrar ideias de inúmeros campos do conhecimento humano, sobretudo das Ciências Humanas. À vista disso, para Celani (2007 p. 117), “a mera justaposição de saberes não leva à interação, condição essencial para a transdisciplinaridade”, isto é, uma transdisciplinaridade não significa apenas a aplicação de teorias de áreas distintas, mas, a partir do rompimento de fronteiras epistemológicas, operacionalizar uma análise a favor de uma complementação entre essas áreas do conhecimento convocadas a fim de estabelecer uma interação de fato dialógica para a compreensão de dado fenômeno social. A interdisciplinaridade surge então, em decorrência da necessidade teórica e metodológica da complexidade em que os objetos de pesquisa da área são delimitados.

Em suma, a LA contemporânea, entre outras possibilidades, objetiva o estudo da linguagem como prática social nas mais variadas aplicações, a fim de compreender como os indivíduos (re)produzem ou alteram a estrutura social, atuando, desse modo, no processo de investigação e conscientização do exercício do poder e de práticas languageiras e, conseqüentemente, do discurso, e seu impacto na vida cotidiana.

Em alternativa, a Psicologia Social (doravante “PS”) surge como área do conhecimento para compreender como o homem em suas interações sociais, age e comporta-se, abordando, assim, as relações entre os membros de um grupo social. Teóricos da área (DUVEEN, 2007; SÁ, 1998; DOISE, 2010; entre outros) têm considerado a atividade social e o indivíduo como indissociável, propondo uma perspectiva que nem está somente nos estudos da Psicologia e

nem na Sociologia. Em vista disso, assim como na LA, a PS é aperfeiçoada como uma área de conhecimento muito produtiva em pesquisas interdisciplinares para análise da vida social.

A PS produz sortidas pesquisas ao investigar o comportamento humano e como os indivíduos se tornam sociais através de suas práticas (LANE, 2006). Ou seja, é desenvolvida uma perspectiva onde indivíduos são seres que possuem sua história contextual, suas formas de ver o mundo e suas opiniões, mas também são indivíduos que estão imersos nas massas e que se encontram imbuídos de uma mente coletiva. Consequentemente, a PS não só tem estabelecido uma relação interdisciplinar com áreas de conhecimento semelhantes, por exemplo, com o Serviços Sociais, como também tem conversado com a área da Saúde, Psicologia, Linguística e LA.

Aqui, nos interessa de modo mais específico, objetivando o estudo mais aprofundado da linguagem e dos problemas sociais, a interface produzida entre a LA e a PS que é praticada entre a Análise de Discurso Crítica e a Teoria das Representações Sociais, a qual discutiremos a seguir.

## **2 Diálogos entre a Análise de Discurso Crítica, na LA, e a Teoria das Representações Sociais, na PS, no debate sobre os “objetos do pensamento”**

Dado o caráter inter, trans, e *indisciplinar* da LA (MOITA LOPES, 2006), como um campo fértil em contato com outras disciplinas aplicadas, como a Sociologia, Filosofia, Antropologia, temos a Análise de Discurso Crítica (doravante “ADC”) que corrobora para as reflexões sobre os problemas sociais através da linguagem.

A ADC possui como nascedouro os estudos do linguista britânico Norman Fairclough anunciados, pela primeira vez, em artigo publicado em 1985 no periódico *Journal of Pragmatics*. A visão de Fairclough (1985) constitui uma das grandes abordagens da análise de discurso, cuja finalidade centra-se no estudo de problemas sociais que se estabelecem na interface entre as relações de poder, discurso e sociedade.

Os estudos em ADC se preocupam em analisar as relações de poder e de hegemonia existentes na estrutura social que se projetam na/pela linguagem. Para isso, essa vertente toma o texto como unidade de análise e possui como método a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO), além de se centrar em conceitos como discurso, poder, ideologia ao debater relações assimétricas de poder, sobretudo as naturalizadas pelo discurso.

Nesta perspectiva, a ADC dedica-se às análises de textos e práticas sociais em um dado contexto sócio-histórico, propondo, assim, uma teoria e um método para os estudos do discurso. Dessa forma, esta vertente contribui para a discussão de questões relevantes da vida social contemporânea, como racismo, sexismo, violência, exclusão, feminicídio, questões identitárias, entre outros.

Partindo da premissa de que somos constituídos socialmente pela linguagem e ela, por sua vez, é campo de lutas ideológicas no qual o discurso é fundamental para a reprodução de assimetrias de poder, a ADC se caracteriza como uma vertente crítica sobre a mudança social na sociedade contemporânea, objetivando, desse modo, a análise da ideologia contida nos gêneros discursivos que circulam socialmente, descortinando, assim, as relações de dominação que, em muitos casos, tornam-se naturalizadas sobretudo através de práticas discursivas específicas.

Em outras palavras, no seu arcabouço teórico-metodológico, a ADC objetiva dar voz aos indivíduos, dando-lhes possibilidade de tomada de consciência a fim de torná-los agentes de suas vidas e, conseqüentemente, construir uma reflexão acerca dos inúmeros conflitos sociais, que opõem dominados e dominadores, buscando, assim, em último grau, a emancipação social desses grupos subjugados. A ADC, reconhecida internacionalmente, objetiva desvelar as desigualdades sociais existentes na sociedade através da linguagem e, conseqüentemente, pelo discurso, compreendido por Fairclough (2003) como uma dimensão da prática social.

Do outro lado, no campo da PS, surge uma teoria sociocognitiva que busca analisar os objetos do pensamento em uma abordagem multimetodológica relacionando considerações sobre a cognição, sociedade e linguagem.

Proposta inicialmente por Serge Moscovici em 1976 ao investigar a popularização da psicanálise junto à comunidade parisiense nos anos cinquenta, a Teoria de Representações Sociais (doravante “TRS”) busca explicar “de que forma e por que as pessoas compartilham conhecimento e desse modo constituem uma realidade comum” (DUVEEN, 2007, p. 8).

Moscovici (2007) propõe uma série de considerações sobre como os meios de comunicação e o gênero da conversação operam para a construção de um objeto de representação discursiva dentro de um grupo social. A partir da base epistemológica fundada por Moscovici, outros pesquisadores também constroem suas considerações. Logo em seguida à postulação da teoria de base, Denise Jodelet (2005) foi orientada por Moscovici em sua pesquisa de doutorado. Ao investigar a alteridade em uma comunidade onde pessoas sadias e

loucas precisavam manter relações físicas e discursivas, as representações sociais assumem uma visão mais objetiva, pois a pesquisadora investiga como as representações sociais ganham forma através do contato social e linguístico (TEIXEIRA, 2019).

Outros dois pesquisadores que também têm se debruçado em definir o fenômeno representacional no campo da PS, Jean-Claude Abric e Claude Flament (ABRIC, 2001) traçaram uma visão mais estrutural para as representações sociais. Para os autores, é necessário conhecer a estrutura da representação para poder conseguir alterar uma realidade social. Somente após o conhecimento da estrutura da representação social, pode ser possível propor mudanças que resolvam os problemas sociais. Desse modo, os autores postulam uma metodologia que investiga a estrutura através de vestígios linguísticos. Por fim, Willem Doise (2014) traz grandes contribuições ao abordar o fenômeno representacional como um construto que é fortemente influenciado pelos indivíduos do grupo social. Para o estudioso, importa ver que o fenômeno representacional não é autônomo ou estático.

Serge Moscovici (2007), desde o início da postulação da teoria, informava da importância que havia em investigar o fenômeno representacional através da linguagem. Para Moscovici:

Toda representação social somente pode ser analisada em termos de uma trajetória icônica e linguística, ascendendo a uma fonte (as “ideias-fonte”) e ao mesmo tempo procurando normatizar na direção descendente na forma de campos semânticos e esquemas demonstrados, facilmente transmitidos. (MOSCOVICI, 2007, p. 249)

Junto a essa necessidade da investigação linguística do fenômeno representacional, os estudiosos têm desenvolvido uma abordagem multidisciplinar entendendo que estudar a cognição e a sociedade não é uma tarefa simples. Observamos que a TRS, assim como as pesquisas da LA, tem tomado uma postura indisciplinar. Por isso, os pesquisadores entendem que, para estudar as representações sociais, é necessário investigar as relações que os indivíduos realizam durante as práticas sociais, sendo através do discurso, ações, processamento cognitivo etc. A vida social é um moinho onde a cognição, os discursos e as relações sociais são processados intrinsecamente.

Logo, a TRS tem sido operacionalizada em pesquisas em diversas áreas do conhecimento e com propósitos diferentes. Suas pesquisas em abordagem multi ou interdisciplinar, têm sido desenvolvidas principalmente nas áreas de Linguística e Linguística Aplicada, Saúde, Ensino, Ciências e Estudos Sociais, Psicologia etc.

### 3 Abordagem discursivas das representações sociais: uma interface

Segundo Irineu (2019), a abordagem discursiva das representações sociais consiste em um olhar especializado que lançamos para o estudo de tais representações a partir da interface entre a Teoria das Representações Sociais, no campo da Psicologia Social, e a Análise de Discurso Crítica, no campo da Linguística e da Linguística Aplicada. Esse olhar foca a atenção para a análise dos processos discursivos envolvidos na reprodução destes “objetos do pensamento” (MOSCOVICI, 1976) através dos quais são elaboradas as visões dos membros de dados grupos sociais sobre o mundo e seus elementos constitutivos. Destacamos, a seguir, pesquisas representativas de referida abordagem na seara dos estudos em Linguística Aplicada.

Irineu (2011) se lançou, em seu trabalho, a uma investigação discursivo-ideológica das representações sociais sobre latinidade em uma rede social, e considera que as representações sociais são “um fenômeno social de caráter psicológico e diretamente presente nas projeções discursivas” (IRINEU, 2011, p. 81). Para o autor, portanto, representações não podem ser criadas de modo individual, mas apenas coletiva. O pesquisador defende ainda que os grupos sociais estabelecem contratos interacionais entre si que pressupõem uma representação comum sobre outros grupos ou objetos no mundo.

Cavalcanti (2017, p. 74) estudou as representações sociais sobre as mulheres latinas, em uma perspectiva multimodal, e afirma que as representações sociais “convencionalizam objetos, pessoas, ou eventos, localizando-os em uma categoria e gradualmente os estabelecendo como modelos de certo tipo, compartilhados por um grupo de pessoas”. Para a autora as representações sociais são mediadoras, ainda, da relação sujeito-sociedade, podendo ser usadas como “estratégia de legitimação de discursos e práticas” (CAVALCANTI, 2017, p. 87).

Garcia (2018) desenvolveu uma pesquisa sobre representações sociais construídas sobre o racismo no discurso de discentes moçambicanos na UNILAB/CE. Segundo Garcia, as representações sociais podem ser compreendidas como “uma modalidade particular de conhecimento, cuja função é a elaboração conceitual dos comportamentos e da comunicação entre os sujeitos” (GARCIA, 2018, p. 21). Ou seja, para o autor, as representações sociais possibilitam a interação entre sujeitos, por corresponderem a uma forma de conhecimento.

Ribeiro (2015), por seu turno, estudou as representações sobre a velhice reproduzidas no discurso de idosas residentes em uma casa de repouso em Fortaleza-CE. A autora concebe representações sociais como “fenômenos sociais, que apesar de acessados por meio de seu conteúdo cognitivo precisam ser compreendidos a partir do seu contexto de produção”

(RIBEIRO, 2015, p. 58), ou seja, a partir do contexto em que são geradas. Ribeiro (2015, p. 56) chama atenção, ainda, para a necessidade de o pensamento social ser “trabalhado em sua dinâmica e diversidade”.

Teixeira (2019), por sua vez, investigou as considerações dos teóricos e estudiosos que abordam o fenômeno representacional da TRS no campo da PS através dos vestígios discursivos para posteriormente sistematizar o referencial teórico. O pesquisador compreende que as abordagens desenvolvidas no campo da PS têm encarado a lente linguageira das pesquisas como essencial, pois “linguagem é um dos principais meios onde as RS são construídas, distribuídas ou alteradas. Ao mesmo tempo, é através da linguagem que os procedimentos metodológicos de análise são desenvolvidos pelos teóricos da PS” (TEIXEIRA, 2019, p. 43).

Esse conjunto de pesquisas reafirma o caráter interdisciplinar dos estudos em ADC em diálogo com a TRS, mostrando-se um tipo de pesquisa promissor para a LA, para a PS e para outras áreas do conhecimento. Estas pesquisas situam-se, teórica e metodologicamente, dentro do campo da LA ou de outras perspectivas interdisciplinares, por inúmeras razões que vão desde o fenômeno social observado, como, por exemplo, a latinidade e o racismo e, conseqüentemente, o recorte do objeto de pesquisa, ao estabelecimento dialógico entre áreas e disciplinas distintas. Desse modo, observamos no arcabouço teórico-metodológico dessas pesquisas, as interfaces entre a TRS, do campo da PS, e os estudos em ADC dentro da área da LA. Assim, essas pesquisas demonstram as inúmeras possibilidades de diálogo entre áreas do conhecimento, evidenciando, dessa maneira, as múltiplas formas de interação desses campos do conhecimento a fim de responder a uma demanda social e científica.

Observamos também que as pesquisas exemplificam o estudo de diferentes problemas sociais que ocasionam desigualdades e, por conseguinte, contribuem para a manutenção do *status quo* na estrutura social. A manutenção dessa estrutura perpassa pelas representações sociais que são construídas socialmente a partir de processos sociocognitivos produzidos e reproduzidos no/pelo discurso. Desse modo, as pesquisas aqui citadas circunscrevem-se em uma perspectiva de análises de problemas conflitantes na sociedade que possuem a linguagem como elemento propagador e/ou reprodutor, isto é, o fundamento delas é justamente (re)narrar e/ou (re)descrever a vida social a fim de compreendê-la e agir sobre ela com o intuito de promover mudanças sociais.

Outro aspecto que põe os referidos estudos aqui apreciados no arcabouço em pesquisas aplicadas, linguística e socialmente, é seu caráter de integração e complementação entre teoria e prática, elementos indissociáveis e construto quanto ao trabalho em LA. Ou seja, tais pesquisas ultrapassam o limite teórico e explodem tal limitação, unindo, assim, os polos de uma pesquisa, produzindo, dessa maneira, conhecimento responsivo às demandas da sociedade, dando voz àqueles que estão desprovidos dela, pois como nos assevera Moita Lopes (2006, p. 101), o “conhecimento que não considera as vozes daqueles que vivem a prática social não pode dizer nada sobre ela”.

Em suma, as presentes pesquisas objetivam entender sobre a vida contemporânea, produzindo conhecimento científico destacando não somente a teorização abstrata que ignora a prática, mas um diálogo entre a teorização e a prática disposto a proporcionar tensão às disparidades sociais, produzindo pesquisa que traga em seu arcabouço essa junção na qual a delimitação entre teoria e prática seja rompida, ou nas palavras de Moita Lopes (2006, p. 101), “em LA temos de produzir conhecimento em que não haja distinção entre teoria e prática”

Assim, as pesquisas citadas anteriormente reafirmam o interesse da LA por questões relacionadas aos conflitos sociais a fim de tensionar tais problemáticas, promovendo, dessa forma, engajamento ativo, convocando, para isso, uma variedade de domínios do conhecimento. Outro aspecto que situa essas pesquisas no campo de estudo da LA e de perspectivas interdisciplinares é justamente o caráter da não neutralidade do(a) pesquisador(a), isto é, o(a) cientista aplicado(a) coloca-se em cena como cientista *in-mundo* que age no mundo sem se distanciar dele, ou seja, envolve-se criticamente na pesquisa sem que sua pesquisa perca o caráter de ciência, misturando-se, assim, ao fenômeno e ao objeto que analisa.

Em outras palavras, para as pesquisas em LA não basta apenas narrar e/ou descrever a vida social com intuito de somente compreendê-la, mas, também, objetiva refletir e buscar soluções e/ou alternativas para determinadas questões ou problemas. Nesta forma de pensar, observamos que as pesquisas citadas neste artigo se enquadram no tocante à reflexão crítica dos fenômenos sociais que investigam, o engajamento crítico como prática problematizadora a fim de desnaturalizar relações de poder atravessada na/pela linguagem em que a ocasiona situações conflitantes, bem como questionar constantemente categorias como, por exemplo, ideologia, gênero, raça, ética, classe, entre outras. Essas pesquisas pressupõem uma postura autorreflexiva que contribui para o protagonismo tanto dos(as) pesquisadores(as) quanto dos cidadãos,

objetivando, desse modo, não trazer uma verdade pronta, mas, de problematizar as disparidades sociais em um eterno questionamento ético.

Portanto, pesquisas como as exemplificadas neste trabalho, mostram a necessidade do reconhecimento dos inúmeros conflitos e assimetrias de poder na sociedade que perpassam a linguagem, bem como a reflexão a fim de ocasionar a emancipação dos indivíduos, ou seja, dos atores sociais, com intuito de causar a tomada de consciência e, conseqüentemente, possibilitar a luta no/pelo discurso. E para isso, a Linguística Aplicada, como rico campo híbrido de possibilidades epistêmicas, possui sua parcela de contribuição a oferecer.

### **Considerações Finais**

Diante de uma visão multifacetadas que tem sido desenvolvida aos estudos da linguagem e das práticas sociais, a interface entre a Teoria de Representações Sociais e a Análise de Discurso Crítica tem sido bastante produtiva. A interface tem conseguido propiciar uma perspectiva mais holística, uma vez que oportuniza um estudo de processos cognitivos, discursivos e sociais.

Somente através de uma interface que desprenda suas visões disciplinares e que permita o objeto de pesquisa traçar suas próprias teorias e metodologias, será possível analisar mais profundamente um fenômeno social e discursivo. Através dessa visão indisciplinar e cooperativa, as considerações podem contribuir não somente para uma pesquisa e seu objeto de pesquisa, mas podem contribuir cooperativamente para as múltiplas áreas que forneçam suas postulações (TEIXEIRA, 2019).

Por fim, enfatizamos que a conexão desenvolvida pela interface nas pesquisas discutidas nesse artigo propõe um estudo científico e visa solucionar os problemas sociais. Uma vez que não é suficiente somente estudar um fenômeno com toda sua complexidade, mas precisamos assumir posições críticas e tomar consciência de nossa posição e ação no mundo. Somente ao avançar em uma dialética entre o fazer científico e ser social poderemos compreender melhor o mundo e viver melhor em sociedade.

### **Referências**

ABRIC, J. C. *Prácticas Sociales y Representaciones*. Tradução de José Dacosta Chevrel e Fátima Flores Palacios. México: Cultura Libre, 2001.

BRUMFIT, C. *Teacher professionalism and research*. In: COOK, G.; SEIDLHOFER, B. (Eds.). *Principle and Practice in Applied Linguistics: Studies in Honour of H.G. Widdowson*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1995.

CAVALCANTI, L. P. *Devious Maids: representações sociais sobre as mulheres latinas em uma perspectiva multimodal*. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26382>. Acesso em: 16 mai. 2020.

CELANI, M. A. A. *Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil*. In: SIGNORINI, I. CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 115-126.

DA COSTA, J. C.; PEREIRA, V. W. (Orgs.). *Linguagem e cognição: relações interdisciplinares*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

DOISE, Willem. O retorno da sociedade à Psicologia Social. In: SIMPÓSIO GÊNERO E PSICOLOGIA SOCIAL, 2010, Brasília, *Anais eletrônicos...* Brasília: UnB, 2010. p. 01–07. Disponível em: [http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/Anais\\_do\\_Simposio\\_Genero\\_e\\_Psicologia\\_Social2010rp.pdf](http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/Anais_do_Simposio_Genero_e_Psicologia_Social2010rp.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Sistema e Metassistema. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeide Araujo. (Orgs.). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Tradução de José Geraldo de Oliveira Almeida. 2. ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 164–211.

DUVEEN, G. *O poder das ideias*. In: MOSCOVICI, S. (Org.). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 7–28.

FAIRCLOUGH, N. Critical and descriptive goals in discourse analysis. *Journal of pragmatics*, v.9, p. 739-763, 1985. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378216685900025>. Acesso em: 09 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research*. Nova Iorque: Routledge, 2003.

GARCIA, P. C. A. *Representações Sociais sobre o racismo no discurso de discentes moçambicanos na UNILAB/CE: vozes, imagens e trajetórias coletivas*. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar) - Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/887>. Acesso em: 16 mai. 2020.

IRINEU, L. M. *Representações sociais sobre a latinidade em sites de redes sociais contemporâneas: uma investigação discursivo-ideológica situada no Orkut*. 2011. 211 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística,

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8289>. Acesso em: 02 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Abordagem discursiva das representações sociais: sistematização de um construto teórico-metodológico. *Revista Mandinga*, v. 3, n. 1, p. 8-18, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/289>. Acesso em: 16 mai. 2020.

JODELET, Denise. *Loucuras e Representações Sociais*. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

LANE, S. T. M. *O que é psicologia social*. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

KLEIMAN, A. B. *O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate*. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 47-70.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Trad. de Pedrinho Arcides Guareschi. 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

RIBEIRO, S. S. *Um estudo das representações da velhice por parte de idosas de uma casa de repouso em Fortaleza-CE: a emergência de vozes silenciosas e silenciadas*. 2015. 217 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40518>. Acesso em: 16 mai. 2020.

SÁ, C. P. de. *A construção do objeto de pesquisa em representações Sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SANTOS, C. C. C. Linguagem como prática social e mediadora da formação cultural e humana: algumas reflexões. *Revista Rios Eletrônica*, ano 6, n. 6, 2012. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/internas/conteudo/resumo.php?id=97>. Acesso em: 14 mai. 2020.

TEIXEIRA, L. M. S. *Abordagem discursiva das representações sociais: uma revisitação histórica da teoria de base em busca de vestígios discursivos*. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Letras), Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

*Recebido em 07 de fevereiro de 2021.*

*Aceito em 25 de maio de 2021.*